

# de Rubem Braga

COM DESENHOS DE ANAHORY



## Aconteceu com Orestes

Confesso que ao pegar o "Diário Carioca" vou diretamente à procura do "Dia Astrológico" fornecido por um senhor Mirakoff, redator inter-planetário do fogoso matutino.

Em minha tão distante mocidade gastei, confesso, em mesas de "poker" ou "cook-can" (naquele honrado tempo não se falava nem de "buraco" nem de "pif-paf") longas noites que se houvessem sido dedicadas ao estudo dos bons autores me teriam provido, nesta amarga e fria velhice, de um cabedal de conhecimentos que não possuo e que, para falar com todo o descaramento, não me fazem falta alguma, ou fazem menos que o dinheiro perdido através das referidas noites para falsos e vorazes amigos que sempre tinham um "four" de sete quando eu me pavoneava em apostas levianas com um "flush" de copas todo vermelho e bonito, cheio de figuras e corações palpantes. Nós, os sentimentais, não devemos jogar "poker", jogo de matemáticos, é esta a moral. Criei, então, o hábito, muito comum entre tais viciados, de "filar" ou "chorar" a carta perdida; e ao ver a seção "Dia Astrológico" faço o mesmo. Ponho a mão sobre o pequeno trecho referente a pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, que são minhas companheiras de infortúnio, e a vou retirando devagarinho. Costumo entregar-me a esse exercício logo após as minhas abluções matinais, à mesa do café; e, palavra por palavra, vou lendo até o fim a sentença dos astros para o dia que se inaugura.

"Sarcasmo e dores de garganta; a tarde será favorável para negócios de minas". Estremeço. Ouvirei ou direi sarcasmos? Como evitar dores de garganta? "qual dos meus amigos terá algum negócio escuso referente a minas para que eu possa adquirir urgentemente algumas ações e especular com violência? Às vezes os astros dizem coisas assim: "Complicações com o outro sexo, malícia e tonteiras" ou anunciam "Imaginação fantástica e negócios insolúveis, dores nos rins e nas pernas".

Está visto que não acredito nessas coisas, e meus rins jamais doeram. O fato, porém é que não posso deixar de sentir um doce calor no coração quando os astros confessam que o dia nascente me traz "Espírito generoso e sucessos sociais". Isso predispõe bem qualquer pessoa, e desde logo evito fazer notar às pessoas responsáveis dentro de minha organização doméstica o fato de que a manteiga está rançosa e o leite aguado. Afinal é difícil apurar a responsabilidade do ranço da manteiga, e talvez mesmo o dia astrológico esteja desfavorável à manteiga fresca; quanto ao leite, devemos ser generosos admitindo que quando a Comissão Central do Leite ou algum de seus prepostos lhe deita um pouco de água está, afinal de contas, obrando de maneira democrática pois está possibilitando a um maior número de pessoas tomar leite embora mais fraco. Este pensamento generoso me faz bem e fico à espera dos sucessos sociais.

O mesmo não acontece se o sr. Mirakoff prevê "Irritabilidade, ansia e gestos arrebatados". Nesses casos é inútil lutar contra o sistema planetário; o melhor é jogar imediatamente a manteigüeira na cabeça da empregada e desfechar por escrito ou de viva voz ataques terríveis ao governo Vargas que mantém essa sujíssima bandalheira do leite no Distrito Federal, em virtude da qual alguns espertalhões bem empistolados ganham fortunas, enquanto as criancinhas pobres definham subalimentadas, citando a opinião de um jornalista americano meu amigo, segundo a qual se certo dia alguém ousasse servir um leite tão infame na cidade de New York, o povo sairia para as ruas e toda a administração municipal seria amarrada em cadeiras elétricas e minuciosamente torrada.

Se o horóscopo anuncia "Notícias alviçareiras e negócios promissôres" confesso que espero o carteiro com certa ansia, e me posto algum tempo junto ao telefone; se nada obtenho, dou as caras pela rua 1.º de Março à espera de que o sr. Marcos de Sousa Dantas me encontre ali pela calçada do Banco do Brasil e abrindo os braços exclame:

"Oh, Braga! Você vai me tirar de uma grande dificuldade. Imagine que estamos com excesso de caixa aqui no Banco, e eu precisava me ver livre pelo menos de uns 150 mil contos. Você não conhece ninguém que tope um empréstimo? Olhe, eu faço a coisa barata, quatro por cento ao ano... dê um jeito nisso, ó Braga irmão!"

Também é impossível não ficar impressionado quando as "astralidades" (esta, é uma palavra que pa-

rece exclusiva do sr. Mirakoff) predizem simplesmente: "Espírito brilhante. Favorabilidades. Cupido está favorável".

Abro a máquina com ímpeto e imediatamente me ponho a escrever coisas estupendas; cada frase minha vai cintilando, faiscando, reverberando com singular talento. Feito o que, ponho a minha famosa gravata dourada, coloco uma pequena flor à lapela e saio para a rua cheio de "favorabilidades", inteiramente à disposição das damas.

Devo confessar que nem as damas nem o sr. Sousa Dantas parecem dar muita atenção aos astros. Leiam Mirakoff! — é a mensagem que lhes envio.

Mas não leiam sempre. Há dias tristes, em que me sinto com "espírito versátil e medos infundados" ou "misantropia e desequilíbrio arterial pela tarde, e a noite será de nostalgia".

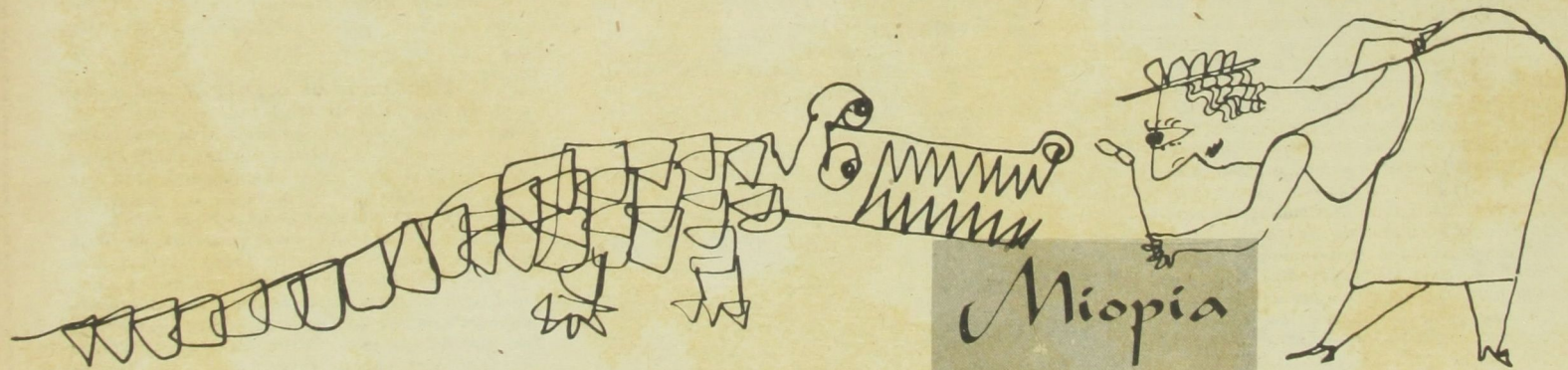
E a verdade é que, embora exagerando um pouco nos dias a favor, o sr. Mirakoff passou anos a me dirigir razoavelmente a pobre vida. Triste bicho deste pequeno e úmido planeta eu me sentia sob a influência dos signos misteriosos que a ciência dos caldeus lia nas curvas cerúleas do Infinito, e quando Saturno entrava em Virgo ou Vênus atingia os Peixes eu sentia coisas estranhas dentro de mim, e me punha a empreender viagens, ou fazer novas relações ou evitar negócios de imóveis, obediente, como um peru, às linhas do zodiaco.

Mas ah, professor Mirakoff. Tudo de repente começou a falhar, e me voltei para os astros inquieto e surpreso como alguém que olhasse o maquinismo do relógio que de repente começou a enojar. Os planetas não estavam mais funcionando, e cada um começou a errar como bêbado pelas faixas proibidas, como se o sr. Edgard Estrêla, da Diretoria do Trânsito do Governo Celeste tivesse baixado uma nova portaria, ainda não compreendida. Em meio às piores "conjugações" eu boiava feliz dentro de um sonho, e os milares esvoaçavam à minha volta, como colibris entre papoulas lindas; e quando deviam chover do sol "favorabilidades" a flux, eu mergulhava nas trevas do mais torpe e vil desânimo.

Não leiam Mirakoff! Mirakoff não sabe nada, murmurei então. Mas um amigo que me conhece e espreita, segurou-me o braço e abanou a cabeça. "Não, Braga, não, Mirakoff está certo marcando o destino das pessoas que vivem na Terra: mas tu, ó imprudente, andas com um pé no Céu e outro no Inferno e ora tombas de um lado e ora tombas de outro, e não há planeta que te domine pois entregaste tua alma a outra alma, e tu não é mais tu, nem mais sabes de ti. Lembra-te de Orestes".

Pensei em Orestes, o matricida, irmão de Electra, rei de Argos e da Lacedemônia, mas êle falava de Orestes Barbosa dizendo à sua amada: "Tu pisavas nos astros distraída..."

E compreendi tudo. Adeus, professor Mirakoff.



## UM POEMA DE "MARIANA PINEDA"

FEDERICO GARCIA LORCA

Foi a tourada maior que se viu em Ronda a velha. Cinco touros de azeviche com divisa verde e negra. Eu pensava sempre em ti; eu pensava: se estivesse contigo a triste amiga Marianita Pineda! Vinham as mãas gritando sobre caleças pintadas com abanicos redondos bordados de lantejoulas. Vinham os jovens de Ronda em cavalinhos garridos, largos chapéus cor de cinza enterrados nas orelhas. A praça com o gentio girava como um zodíaco (leques e travessas altas) de risos brancos e negros. Quando o grande Cayetano cruzou a arena palhete num traje cor de maçã, bordado de prata e seda, destacando-se, galhardo, em meio a gente de briga, em frente os touros manhosos que cria a terra de Espanha,

parecia que a tarde mais morena se fazia. Houvessem visto com que graça movia as pernas! Que grande equilíbrio seu com a capa e a muleta! Melhor nem Pedro Romero a tourear as estrêlas! Cinco touros matou; cinco, com divisa verde e negra. Na ponta de sua espada cinco flores deixa abertas, e a cada instante roçava pelo facinho das feras como grande mariposa de ouro e as asas vermelhas. A praça, ao lado da tarde, vibrava forte, violenta, e com o cheiro do sangue chegava o cheiro da serra. Eu pensava sempre em ti; eu pensava: se estivesse contigo a triste amiga Marianita Pineda!...

TRADUÇÃO DE PAULO MENDES CAMPOS

En la corrida más grande que se vió en Ronda la vieja. Cinco toros de azabache, con divisa verde y negra. Yo pensaba siempre en ti; yo pensaba: si estuviera conmigo mi triste amiga, mi Marianita Pineda! Las niñas venían gritando sobre pintadas calesas, con abanicos redondos bordados de lantejuelas. Y los jóvenes de Ronda sobre jacas pintureras, lon anchos sombreros grises calados hasta las cejas. La plaza, al lado de la tarde, vibraba fuerte, violenta, y cuando el gran Cayetano cruzó la pajiza arena con traje color manzana, bordado de plata y seda, destacándose gallardo entre la gente de brega frente a los toros zainos

que España cria en su tierra, parecía que la tarde se ponía más morena. Si hubieran visto con qué gracia movía las piernas! Qué gran equilibrio el suyo con la capa y la muleta! Mejor, ni Pedro Romero toureando las estrêlas! Cinco toros mató; cinco, con divisa verde y negra. En la punta de su espada cinco flores dejó abiertas, y a cada instante rozaba los hocicos de las fieras, como una gran mariposa de oro con alas bermejas. La plaza, al par que la tarde, vibraba fuerte, violenta, y entre el olor de la sangre iba el olor de la sierra. Yo pensaba siempre en ti; yo pensaba: si estuviera conmigo mi triste amiga, mi Marianita Pineda!...

## GENTE DA CIDADE



Paulo Ronai professor

Rónai Pal é o antigo nome húngaro do hoje brasileiro PAULO RONAI, nascido em 1907 em Budapeste, filho de um modesto livreiro judeu que durante a primeira Grande Guerra serviu no exército

austro-húngaro. Essa guerra poupou Budapeste, mas o menino Pal se lembra das privações, do frio, da mãe tomando conta da livraria, da revolução republicana do Conde Karolyi, do governo comunista de Bela Kun, seguido da ditadura de Horthy, que levaria 24 anos no poder. Lembra-se da terrível inflação: em uma semana todo o dinheiro de um seguro que seu pai havia feito para que ele pudesse estudar passou a valer apenas uma passagem de bonde.

De qualquer modo Paulo cresce, passa os domingos a remar no Danúbio, termina as humanidades, entra para a Faculdade de Filosofia onde se prepara para professor de línguas (francês, italiano, latim). Passa quatro anos estudando em Paris, volta em 1931 e ganha a vida como professor de ginásio. Há muitas restrições contra os de sua raça (apenas 6% por cento dos alunos de escolas superiores podiam ser judeus) mas ainda assim ele trabalha, estuda, namora, vive. Aprende línguas: inglês, alemão, grego, russo. Estuda espanhol e depois (sózinho, em casa) o português. O primeiro livro brasileiro que lê anima-o a estudar nossa língua e nossa literatura, e não é para menos: trata-se do 'Dom Casmurro', de Machado de Assis.

Resolve traduzir poemas brasileiros, escreve para muita gente para conseguir livros e em 1939 publica em húngaro uma antologia de poesia brasileira que começa em Bilac e vem até Carlos Drummond. Traduz depois um livro de poemas de Ribeiro Couto. Mas a guerra começou, e Paulo, com muitos outros judeus, é metido em um campo de concentração. Estamos em 1940 e não se trata (ainda) de exterminar os judeus. Paulo durante alguns meses se entrega, com os outros prisioneiros, a uma tarefa não muito brilhante: demolir um grande edifício de dois andares e reconstruí-lo a vinte metros de distância.

Pode ser que a poesia não seja necessária, mas às vezes é útil. O amor desinteressado de Paulo Ronai pela poesia brasileira vale alguma coisa: Ribeiro Couto consegue que o Itamarati o convide para vir ao Brasil, e o governo húngaro permite que ele saia do campo de concentração e deixe o país. Paulo está noivo, mas não tem tempo de arrumar os papéis para casar; fará isso por procuração. Passa um mês em Portugal e tem uma grande decepção: embora saiba ler perfeitamente o português, não consegue entender uma palavra. Mas no Brasil tem uma alegria: entende com facilidade e aprende a falar: três meses depois de chegar ao Rio faz uma conferência em português.

Tenta inutilmente fazer vir sua mulher; ela ficará em Budapeste, e se refugiará na Legação de Portugal, de onde os nazistas a arrancaram em 1945, com sua família, para a morte. O pai de Paulo morre, mas ele consegue fazer vir sua mãe e três irmãs casadas, juntamente com os maridos. Em 1952 ele se casa pela segunda vez: Nora, sua jovem mulher, mãe da pequenina Cora, é assistente de geometria descritiva da Faculdade de Arquitetura e campeã brasileira de saltos ornamentais.

Naturalizado desde 1945 (teve dispensa de prazo) Ronai foi durante muito tempo professor de latim do Liceu Franco-Brasileiro e atualmente é professor assistente de latim e francês do Pedro II, inscrito para concurso. Traduziu para o francês as "Memórias de um Sargento de Milícias" e para o português "Os meninos da rua Paulo", do húngaro Francisco Molnar. Com Aurélio Buarque de Holanda (seu melhor amigo brasileiro e várias vezes seu compadre) organizou e traduziu a coleção universal de contos "Mar de Histórias" da qual já saíram dois volumes e aparecerão mais oito, na José Olympio. Organizou para a Globo a edição da "Comédia Humana" de Balzac, revendo todas as traduções, escrevendo notas e redigindo cerca de 90 prefácios. Na Coleção Tucano publicou um estudo sobre Balzac e sua obra. Morou seis anos na ilha do Governador em uma casa arranjada por Ráquel de Queiroz e onde hoje seus cunhados têm uma pequena indústria de tecidos de linho.

Disse que sua maior e melhor surpresa ao chegar ao Brasil foi o que chama nossa "democracia instintiva", que funcionava mesmo durante o Estado Novo.

"Pouco depois de chegar fui procurar Carlos Drummond, no Ministério da Educação; perguntei por ele, e um contínuo me responde: "olha, meu filho, eu acho que ele não vem mais hoje". Aquê "meu filho" dito tão distraidamente, com uma tranqüila cordialidade, me deu a chave do Brasil. Quando dei minha primeira aula, um dos alunos veio até mim, pôs a mão em meu ombro e disse: "Gostei muito, professor". Você jamais imaginará o que é isso para um homem da Europa Central, onde as distâncias de professor para aluno, de rico para pobre, de raça para raça, são enormes. E olhe que vivi quatro meses em Paris, onde cada cidadão é muito consciente de seus direitos. Mas no Brasil é diferente; no Brasil o que há é um sentimento de igualdade humana, instintivo, simples, natural. Vocês não calculam o que isso vale".



As senhoras Naná Winans, Lourdes Catão e Rosita Tomás Lopes, em uma noite elegante.

● **A PRESENÇA** do senhor e senhora Jorge Prado nesta capital, durante uma semana, movimentou o nosso Rio elegante. Em sua honra, o senhor e senhora Bob Winans receberam para um pequeno e elegante jantar. Foi no Largo do Boticário, onde o bom gosto da "hostess", mais uma vez, foi evidenciado. Um jantar maravilhosamente apresentado, servido em belíssimas porcelanas chinesas. Tudo simpático e elegante. Presentes: o senhor e senhora Oscar de Campos Viana. Senhor e senhora Carlos Heilborn. Senhor e senhora Eugênio Lage. Senhora Marina Hubner. Senhorita Carmen Teresinha Solbiati e os senhores Harry Stone e Ernest Wynder. Este último é o famoso cientista (32 anos) que veio ao Brasil para o Congresso de Câncer. Descobriu que o fumo é um dos causadores desse mal... O senhor Wynder não fuma e não bebe. Apesar de jovem, aparenta 45 anos.

● **NESSA MESMA NOITE**, o senhor e senhora Carlos Guinle Filho, recém-chegados da Europa, também recebiam. A anfitriã usava um bonito vestido de Desses, seu modista preferido. Entre os que participavam dessa reunião, encontravam-se a senhora Ivone Monteiro (cada dia mais elegante, contando que não gostou da Suíça), o senhor e senhora Alberto Proença de Faria, cada vez mais apaixonados por Cabo Frio, o senhor Lauro Salazar Requeira, com sua pose de "Town-Country", a senhorita Susana Pôrto e a senhorita Ângela Roxo (participando seu noivado com o senhor Benjo Arbib). Na residência do senhor e senhora Otávio Faria, aconteceu um jantar para homenagear a senhora Susana Aldão, da sociedade argentina. O decorador João Henrique está fazendo as malas para o Velho Continente. A senhora Antônio Carlos Almeida Braga, née Vivi Nabuco, espera a visita da cegonha.

● **NOTÍCIAS PAULISTAS**: O senhor Jean Louis Soares de Lacerda parece que arranjou um motivo carioca... Ela é loura. O paulista de 400 anos continua vindo ao Rio. Aquêlê casal famoso parece que fez as pazes novamente. A cronista Helena Silveira começa a tomar medidas para eleger a "Garota 54". Talvez esse desfile seja feito em outubro.

● **FLAGRANTES DO COUNTRY**: Os casais Álvaro Catão, Joaquim Monteiro de Carvalho, Carlos Eduardo Sousa Campos homenageiam a senhora Walder Sarmanho, que aniversaria. Em um grupo, nota-se a elegância da senhora Edgar Pessoa de Queiroz. O senhor e senhora Humberto Tavares participam do elegante jantar dançante, com um grupo de amigos. A se-

# Soirée

IBRAHIM SUED

nhora Hélio Aguinaga mudou de penteado. A senhorita Lillian Hime Batista dança com o jovem Plininho Carvalho (o noivado será este ano). A senhorita Sílvia Vidal está muito elegante.

\*

● **NOTÍCIAS**: Dizem que o senhor Jorgito Chaves voltará da Europa casado com uma portenha. A senhorita Lísia Neves da Fontoura anda muito entusiasmada com o Chile... O coronel Gilberto Marinho é homenageado semanalmente por organizações sindicais. De malas prontas para sua temporada na Europa, o senhor Mário de Oliveira. A senhora Susana Martins e o senhor Carlos Alfredo de Castro foram vistos no Vogue, em uma mesa os dois. Há grande curiosidade para saber quais serão as senhoras da nossa sociedade que vão participar do júri que escolherá a "Miss Elegante Bangu de 1954", na noite de 25 de setembro, no Copa. O automóvel da senhora Lars Jagner é de duas côres. No dia do aniversário do senhor Walter Quadros, houve champanhota e tudo mais. Os senhores Marcelo Heitor de Sousa, Haroldo Garcia Braga e Toninho Araújo, há tempos desligado da nossa vida noturna, montaram um escritório de advocacia. Estava como sempre, muito elegante, a senhora Cecil Hime, no pequeno jantar que o Embaixador e senhora Joaquim Sousa Leão ofereceram. O jovem senhor Caio Prado recebeu um pequeno grupo de amigos para um simpático jantar. A senhora Luci Bloch estava com um bonito vestido, no Teatro Municipal. Modelo francês.

\*

● **QUERO COMUNICAR** a vocês que, ao iniciar minha coluna (diariamente), no "O Globo", fiquei sendo exclusivo desse jornal e da revista MANCHETE. Os meus "flashes" continuarão sendo transmitidos, todos os sábados, às 23 horas, na Rádio Nacional.

\*

● **O AMIGO LÚCIO SCHILLER** comemorou seus 40 anos bem vividos e bem viajados. O senhor Schiller começou sua nova vida com champanhota e mais. O senhor e senhora Hugo Adami vão inaugurar seu novo apartamento, que está sendo decorado por Júlio Sena, em dezembro, com uma grande festa. O terraço da futura residência dos Adami foi transformado numa praça de Sabará, com fachadas de prédios velhos, com igrejinhas, sino e tudo. Dizem que está ficando uma beleza. As plantas do antigo apartamento do casal em questão cresceram tanto (são umas belezas) que o decorador e arquiteto contratou um auto-giro para transportá-las de um terraço para o outro, uma vez que elas não passam mais pelas portas e pela escada. Hoje é só. Paro aqui porque tenho que escrever minha coluna que sai amanhã no "O Globo".



A senhora Antônio Galloti e o senhor Vítor Lage, em uma reunião elegante.